

TEMA EM DISCUSSÃO: Invasões de garimpeiros no Pará

NOSSA OPINIÃO

Preservando direitos

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) é sucessora legítima da Amazônia Mineiração S.A. (AMZA). A esta o Governo federal concedeu, em 1974, a autorização para lavra de minério de ferro em área do Estado do Pará que abrange a região conhecida como Serra Pelada; a qual se desdobra em Serra Leste, Serra Norte, Serra Sul e Serra São Félix.

Esses fatos mostram que as incursões de garimpeiros na região ocorrem à revelia da lei. Repetem, na verdade, episódio de 16 anos atrás, quando garimpeiros ignoraram direitos, tornando-se simplesmente invasores, pouco importando se acobertados pela prepotência do então major Curió. Com uma diferença, porém: pelos processos a que têm recorrido, os invasores de agora mostram má-fé mais caracterizada.

A nova corrida ao ouro mostra disposição temerária para o esbulho. Os invasores de agora, talvez herdeiros dos donos de barrancos de Curió, exploradores da força de trabalho de dezenas de milhares, são de prepotência mais contundente.

A CVRD, que já tivera que reparar a predação geológica e os danos ambientais deixados em Serra Pelada, recusou-se ao enfrentamento. Tentou em vão a persuasão, demonstrando a futi-

lidade do garimpo para ocorrências de ouro que se encontravam pelo menos a 400 metros de profundidade. Depois disso recorreu à via da lei, na Justiça de Curionópolis; a qual fez valer o já concedido interdito proibitório.

Mas os trabalhos foram de novo interrompidos em maio, por grupos oriundos de Imperatriz, no Maranhão. E de violência recrudescida:

como a querer provocar a reação proporcional, fizeram disparos com armas de fogo em direção aos equipamentos de sondagem.

E, mais uma vez, a CVRD se dispôs à negociação, ressalvada, como é evidente, a premissa de seu direito inquestionável à exploração da região; e à continuidade dos trabalhos preliminares à exploração, que só se dará a partir de julho de 1999, depois de investimentos de US\$ 250 milhões. Nesse sentido, tem resguardado os direitos à posse da terra e das respectivas

benfeitorias dos verdadeiros moradores da região, cadastrados pela Prefeitura de Curionópolis. E oferecido uma larga pauta de programas para o desenvolvimento social, todos com recursos assegurados pela empresa, incluindo construção de casas com infra-estrutura, treinamento de pessoal, geração de empregos na agricultura e no comércio.

...os invasores de agora mostram má-fé mais caracterizada

OUTRA OPINIÃO

Desrespeito ao alheio

JOSÉ ALTINO MACHADO

Garimpeiros... Afinal, quem somos nós? Já fomos apenas uma turma de profissionais absorvidos pela saga imponderável em busca de riquezas e conquistas. De repente, juntaram-se a nós todos os expulsos da seca nordestina, do campo, da indústria falida, formando conosco, no anonimato da Amazônia, a parte facilmente esquecida pelos governos. O pior é que o mesmo governo resolveu, sem mais, fechar garimpos em disputa pela propriedade das minas a qualquer pretexto: índio, meio ambiente, mercúrio, política etc. Irresponsavelmente ou convicto de que não haveria nenhuma consequência. Afinal, eram só garimpeiros.

Hoje, assistimos estarecidos à venda das maiores mineradoras do mundo. Estes extrativistas profissionais de uma coisa são donos incontestes: sempre foram os maiores descobridores de riquezas do Brasil. E na Amazônia, então, sempre foram solitários em qualquer achado. Sabedores disto, especuladores e eminentes capitalistas, que sem nenhuma vocação investem no setor, jamais permitiram que uma lei cedesse ao descobridor algum direito.

Há pouco a Vale anunciou com estardalhaço a descoberta de "enorme" jazida aurífera numa tal de Serra Leste (desconhecida até para os locais), profundidade, mais de 200 metros, cubagem, 150 toneladas de ouro, como uma das maiores da América Latina. Botaram nosso presidente da República na TV para dizer isto. Pois bem, nem que acrescentassem mais um zero seria tão grande a tal fundura. Imaginamos agora por que os geólogos da Vale não a anunciaram: afinal, do presidente, por sua inocência, no mundo lá fora, o setor não haveria de rir. Principalmente Val Riff, na África do Sul, que a 3.000 metros produz sozinha 160 toneladas por ano.

E a memória? Como o Brasil é pobre de memória! Esquece até onde põe o dinheiro do contribuinte. Pois não é que na década de 80 uma lei aprovada no Congresso autorizou e pagaram-se US\$ 50 milhões à Vale por Serra Pelada? O motivo alegado era a transferência da Serra aos garimpeiros. A Vale recebeu e, pelo menos diz, pagou ao sócio americano de então para ficar fora de Carajás. E memória nem ela própria tem. Serra Pelada foi descoberta por garimpeiros, exatos dois meses após a excelente pesquisa vale-riodocense passar e comunicar que não havia ocorrência de ouro naquela área. Que mancada! Sozinha, hoje, chega a mais de 10% do valor imaginado para a venda desta estatal.

E tudo acima seria apenas história, até engraçada, não fosse a disputa agora, tão-somente açodada, pela própria anunciada privatização da Vale. A correria é provocada pelo temor de que o Governo, que nunca foi muito bom de respeitar direitos populares coletivos, em nome da Vale retome para o capital particular vindouro uma das boas — e ainda maravilhosa — minas existentes.

Talvez os garimpeiros jamais lancem o ouro profundo, mas inegavelmente ele é de sua propriedade, e o que está acima é seu sustento. O melhor exemplo que o Governo poderia dar aos sem-terra, sem-teto e sem-dinheiro é o respeito ao alheio. Portanto, sem filiar-se à cooperativa garimpeira, esta não foi a melhor forma nem ocasião de a Vale adentrar a área. A persistência em tal comportamento queima a possibilidade de um bom entendimento; como muitas outras causas no Brasil, ajuda a criar rebeldes e, mais grave, com direito a sê-lo. Quando com política e dinheiro, nunca é a razão que resolve.

E a memória? Pagaram-se US\$ 50 milhões à Vale por Serra Pelada

JOSÉ ALTINO MACHADO é fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal.